

“Cadeias de produtos da sociobiodiversidade: agregação de valor e consolidação de mercados sustentáveis”

Texto base para os Seminários Regionais

PROMOÇÃO: Ministérios do Meio Ambiente, do Desenvolvimento Agrário e do Desenvolvimento Social.

ORGANIZAÇÃO: MMA (SBF, SEDR, SFB), MDA (SAF, SDT, INCRA), MDS (SAIP, SESAN), FUNBIO, GTZ, MME (Luz para Todos) e parceiros regionais.

APOIO: SEBRAE, ICMBio, IBAMA, MDIC (Abdi), MCT, MI, MAPA (Conab, Embrapa), CEBDS, Chesf, Eletrosul, Eletronorte, Furnas, Itaipu, Banco do Brasil, Banco da Amazônia, Banco do Nordeste e parceiros regionais.

Contextualização: O Brasil é o único país de dimensões continentais que ainda apresenta mais de metade de seu território coberto por vegetação nativa, a maior parte constituída de florestas tropicais, como a Amazônia e a Mata Atlântica além de importantes regiões ocupadas por outros biomas, como o Cerrado e Pantanal, a Caatinga, o Pampa, e da Zona costeira e marinha. Nestes ambientes encontram-se cerca de 20% das espécies de seres vivos do planeta, o que coloca o país na primeira posição entre os mega-biodiversos. Além disso, o Brasil se destaca quanto à diversidade sociocultural, representada por mais de 200 povos indígenas e por inúmeras comunidades tradicionais (quilombolas, extrativistas, agricultores familiares, dentre outras), detentoras de considerável conhecimento e habilidades sobre sistemas tradicionais de manejo dos recursos da biodiversidade.

Apesar deste animador cenário, o Brasil ainda não aproveita devidamente essa inesgotável fonte para a geração de bens e serviços de alto valor agregado. A economia tem sido desenvolvida a partir da substituição da paisagem, promovendo uma acelerada mudança no uso do solo dos ambientes naturais por atividades agropecuárias de alto impacto. Essas atividades, muitas vezes, provocam a exclusão e ou a subordinação econômica e tecnológica dos povos e comunidades tradicionais dos processos produtivos, além da perda potencial da biodiversidade. Ainda não se considera a possibilidade de que o uso sustentável dos recursos da biodiversidade brasileira possa agregar maior valor do que sua simples substituição por espécies exóticas que, muitas vezes, além de impactantes sobre a biodiversidade brasileira, demandam grandes quantidades de insumos importados de fora do país.

Especialistas consideram que o fortalecimento das cadeias produtivas de produtos e serviços gerados a partir dos recursos da sociobiodiversidade, é fundamental para possibilitar a integração da conservação e uso sustentável dos ecossistemas ao desenvolvimento econômico sustentável do país. Com a inclusão produtiva dos agricultores familiares, dos assentados da reforma agrária, e dos povos e comunidades tradicionais nesses processos, será possível a agregação de valor socioambiental a estas cadeias produtivas e a distribuição justa e equitativa de benefícios em todas as suas etapas. Assim, o país poderá desenvolver uma nova fronteira econômica, levando em conta as dimensões ambiental e social, com base em vantagens comparativas ainda inexploradas e a possibilidade de maiores rendas interna e externa, advindas da valorização dos recursos, bens e serviços que a sociobiodiversidade representa.

Existe um conjunto de políticas do governo federal e de alguns estados e municípios, ONGs, movimentos sociais, empresas com responsabilidade socioambiental e da academia que buscam estratégias para a reversão deste quadro. Estas iniciativas contribuem para a consolidação de experiências demonstrativas da competitividade destas cadeias e do grande potencial que estes produtos representam para a conservação da biodiversidade, para a geração de renda e para o desenvolvimento sustentável, mais acentuado ainda numa conjuntura de mudanças climáticas. Grandes avanços tem sido verificados nos últimos anos, mas ainda percebe-se que a maioria das iniciativas têm caráter piloto, com abrangência restrita no aspecto territorial, econômico e social, e pouco impacto na definição de prioridades político-econômicas do país e nos indicadores de desenvolvimento social e econômico. Assim, identifica-se a necessidade de evoluir das experiências-piloto para o contexto de políticas públicas.

Desta forma, o governo federal, por meio de articulação dos Ministérios do Meio Ambiente, do Desenvolvimento Agrário e do Desenvolvimento Social com outros parceiros do governo e da sociedade civil, vem trabalhando no sentido de promover a elaboração de uma estratégia política para o fortalecimento destas cadeias e a consolidação de mercados sustentáveis para estes produtos. A estratégia prevê a integração das ações e projetos de apoio a cadeias e arranjos produtivos da sociobiodiversidade e busca, desde sua elaboração, envolver outros setores da sociedade e sua ampla discussão entre os diversos segmentos sociais e atores envolvidos.

O processo tem como objetivo criar um ambiente favorável para o desenvolvimento de bio-empresendimentos sustentáveis, fortalecendo a visão estratégica de apoio/fomento às cadeias de valor e arranjos produtivos locais e regionais, a partir de um enfoque sistêmico, participativo e descentralizado. Neste documento, são apresentadas as linhas gerais para os Seminários Regionais, que fazem parte da Estratégia Nacional para os Produtos da Sociobiodiversidade. Estes eventos visam proporcionar espaços de comunicação com os atores sociais envolvidos para o aperfeiçoamento da estratégia e o estabelecimento de uma visão mais convergente com as necessidades atuais.

Objetivo Geral: Reunir subsídios para a formulação de políticas para os produtos da sociobiodiversidade¹, com foco na agregação de valor e na consolidação de mercados sustentáveis.

Objetivos Específicos:

- Orientar a estratégia política do governo federal para os produtos da sociobiodiversidade, e suas cadeias e arranjos produtivos.
- Definir cadeias prioritárias e sistematizar informações sobre a situação dos principais produtos da sociobiodiversidade em todos os Biomas Brasileiros.
- Propor ações prioritárias que contribuam para a agregação de valor às cadeias produtivas da sociobiodiversidade.
- Indicar estratégias para a consolidação de mercados sustentáveis para esses produtos.
- Incentivar a formação de grupos regionais para a discussão, articulação e implementação de ações e estratégias visando agregar valor às cadeias, fortalecer os APLs e consolidar mercados.

Resultados e produtos esperados

- Cadeias de produtos da sociobiodiversidade priorizadas.
- Sensibilização dos potenciais beneficiários sobre a relevância da temática e a importância de envolvimento cooperativo, multi-institucional e intersetorial.
- Aperfeiçoamento da estratégia política do governo federal para viabilização destes mercados e agregação de valor nestas cadeias.
- Subsídios para a caracterização das principais limitações/gargalos e potencialidades/vantagens competitivas das cadeias de produtos da sociobiodiversidade e para a elaboração de estratégias de ação.
- Formação de grupos regionais de referência para a discussão, a articulação e a implementação de ações e estratégias visando, agregar valor às cadeias, fortalecer os APLs e consolidar mercados.

Produtos: Publicação e CD contendo texto das palestras e compilação dos resultados dos grupos de trabalho apontando as cadeias prioritárias, principais limitações e potencialidades das cadeias regionais e subsídios para estratégia nacional de incremento e agregação de valor a estas cadeias e APLs.

Locais: Região Norte (Rio Branco-AC e Belém-PA); Região Nordeste (Juazeiro-BA); Região Sudeste (Rio de Janeiro-RJ); Centro-Oeste (Goiânia-GO); Região Sul (Curitiba-PR).

Participantes/Beneficiários: cerca de 100 pessoas nos seis Seminários Regionais e até 200 participantes no Seminário Nacional, dentre pesquisadores, representantes dos agricultores familiares e de povos e comunidades tradicionais, órgãos governamentais (federal, estadual e municipal), ONGs e setor empresarial.

Contatos

Bruno Filizola (SEDR/MMA), (61) 3214-8395 – sociobiodiversidade@yahoo.com.br)

Divani Souza (SAF/MDA), (61) 2191-9860 – divani.souza@mda.gov.br)

João Pompeu (SAIP/MDS), 61-3433-1587, joao.pompeu@mds.gov.br)

Luiz Balcewicz (SBF/MMA), (61) 3317-1669/9801-3399 – luiz.balcewicz@mma.gov.br)

¹ entendendo-se como tal os bens e serviços - produtos finais, matérias primas ou benefícios - gerados a partir de recursos da biodiversidade e que incluem, em alguma etapa da cadeia produtiva práticas ou saberes de povos e comunidades tradicionais e agricultores familiares (*conceito em construção*).

Programação base

1º Dia – manhã: Tema 1 - Panorama geral e políticas públicas e privadas para as cadeias de produtos da sociobiodiversidade

8 h 30 – Objetivos, programação e acordo de convivência

8h 45 – Mesa de abertura (*composição de acordo com presenças*)

9 h 15 – Palestra niveladora (a visão do Governo sobre o tema)

10 h – Debate em Plenária – aberto aos participantes

10 h 30 – Intervalo

10 h 45 – Grupos de Trabalho para a construção de conceitos, princípios e lacunas da política, arranjos institucionais e identificação das cadeias produtivas da Sociobiodiversidade

12 h 00 – Apresentação das cadeias prioritárias, em plenária (GT1)

1º Dia – tarde: Tema 2 - Produção e beneficiamento nas cadeias de produtos da sociobiodiversidade: entraves, lacunas, potencialidades e oportunidades

14 h – Palestra niveladora

14 h 40 – Debatedores (até 5, dos setores: Produtivo – Comunitário e Empresarial, Academia, ONGs e Governos)

15 h 30 – Debate em Plenária – aberto aos participantes

16 h 00 – Intervalo

16 h 15 – Grupos de Trabalho para construção de propostas concretas que visem o incremento e melhoria das relações destas etapas das cadeias produtivas.

2º Dia – manhã: Tema 3 - A agregação de valor socioambiental as cadeias de produtos da sociobiodiversidade

8 h 30 – Palestra niveladora

9 h 10 – Debatedores (até 5, dos setores: Produtivo – Comunitário e Empresarial, Academia, ONGs e Governos)

10 h 05 – Debate em Plenária – aberto aos participantes

10 h 30 – Intervalo

10 h 45 – Grupos de Trabalho para construção de propostas concretas visando definir estratégias para agregar valor socioambiental aos produtos da sociobiodiversidade.

2º Dia – tarde: Tema 4 - Abertura, ampliação e estratégias para a conquista de mercados

14 h – Palestra niveladora

14 h 40 – Debatedores (até 5, dos setores: Produtivo – Comunitário e Empresarial, Academia, ONGs e Governos)

15 h 35 – Debate em Plenária – aberto aos participantes

16 h 00 – Intervalo

16 h 15 – Grupos de Trabalho para construção de propostas concretas para a conquista e consolidação de mercados sustentáveis

3º Dia – manhã: Trabalhos em Grupo – consolidação e aperfeiçoamento das propostas discutidas nas quatro (4) reuniões dos GTs

3º Dia – manhã e tarde: Plenária Final – apresentação e validação das propostas sintetizadas/relacionadas pelos grupos de trabalho e encaminhamentos finais